



UM RETRATO ESCRITO: PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO MÉDIO REMOTO EMERGENCIAL E NOTURNO

Bruna Eich¹
Gabriela de Paula Rogoski²
Nívea Rohling³

INTRODUÇÃO

O presente relato pretende apresentar as experiências vivenciadas durante os dois primeiros módulos de residência pedagógica no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Santa Cândida, em Curitiba, Paraná. Ao longo do relato alguns tópicos serão levantados, como as práticas pedagógicas adotadas pelo programa de residência durante o ensino remoto emergencial no período pandêmico de 2020 e 2021, bem como a recepção dos estudantes frente ao proposto e as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das competências linguísticas de forma reflexiva, principalmente no eixo da produção escrita.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o espaço escolar é o local em que os estudantes aprendem a construir e articular os seus conhecimentos de maneira reflexiva e crítica, sendo impulsionados a fortalecer a autonomia dos seus pensamentos por meio das práticas pedagógicas dispostas pela escola. No âmbito da Língua Portuguesa, as atividades são embasadas nas práticas sociais e envolvem múltiplas linguagens prezando pela constituição de um sujeito que seja perpassado por valores culturais, éticos e morais.

Frente às práticas de linguagem presentes na Base vale acentuar o *eixo de produção de textos*, sendo este o mais defasado no modelo de ensino remoto emergencial justamente pela falta de letramentos digitais tanto dos docentes quanto de alguns estudantes, uma vez que o local das produções escritas migrou do papel para as plataformas digitais de escrita, como o *google docs*, o *word* ou transformando-se em uma imagem *png/jpeg*, feito que tornou-se um empecilho para as correções e entregas de atividades e consagrando apenas uma das problemáticas relacionadas às produções textuais no ensino remoto emergencial.

*O presente relato foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através do Programa de Residência Pedagógica.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras - Português da UTFPR, brunaeich@alunos.utfpr.edu.br;

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras - Português da UTFPR, gabrielarogoski@alunos.utfpr.edu.br;

³ Coordenadora da residência pedagógica e docente do Curso de Licenciatura em Letras Português da UTFPR, nivear@utfpr.edu.br.



Com isso em vista, as questões norteadoras no período pandêmico foram: Como promover um ensino de qualidade que esteja pautado nas práticas sociais, reflexivas e críticas através do ensino remoto emergencial? E, além disso, como estimular as práticas de produção escrita de modo efetivo e proximal diante das dificuldades do modelo virtual?

MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo das questões propostas, ao longo dos dois primeiros módulos do programa Residência Pedagógica ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), buscamos nos atentar para as práticas de produção de textos na escola, utilizando as trocas de conhecimentos efetivadas durante as reuniões em grupo realizadas quinzenalmente, bem como a leitura de textos teóricos que puderam guiar a elaboração dos materiais didáticos manejados durante as aulas remotas e as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum, sendo este o suporte no qual as atividades pedagógicas foram desenvolvidas para o 1º e 2º ano do EM noturno do Colégio Estadual Santa Cândida.

Para alinhar as práticas com o que prevê a BNCC, partimos de uma situação ideal apresentada por Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi, em seu texto *Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos*, sua proposta se desenvolve a partir de uma estrutura de Módulos Didáticos que compreendem as práticas de leitura, produção escrita e divulgação de gêneros discursivos na escola através de projetos pedagógicos, cada módulo se organiza em Sequências Didáticas, em acordo com a necessidade do gênero discursivo trabalhado.

Em vários momentos de seu texto Lopes-Rossi enfatiza a necessidade de permitir que os alunos apropriem-se de características do gênero discursivo, assim na etapa dedicada à: “leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo” leva-se em consideração os meios de produção e veiculação do discurso a ser estudado pelos alunos, os efeitos que o mesmo discurso (a exemplo: uma propaganda), teriam em suportes diferentes (jornal, revista, mídia social, outdoor), as características discursivas do mesmo e também a sua estrutura enquanto gênero. Levando a “produção escrita do gênero de acordo com as condições de produção típicas”, ela sugere uma série de atividades de produção, até uma versão final que será divulgada publicamente.

Nosso desafio durante a residência pedagógica foi adaptar esse projeto ideal de ensino de gêneros do discurso para a realidade encontrada na escola em que atuamos, colocando-a dentro de uma intervenção que também fosse viável aos alunos. Todas as atividades que



propomos tiveram como objetivo estender e aprofundar as temáticas obrigatórias abordadas pela SEED, durante o ensino remoto emergencial, principalmente quanto a produção de texto, pois, apesar de trazer o tema à tona, as atividades enviadas pelo órgão não contemplavam a produção de texto, apenas a exemplificação e explicação da estrutura do mesmo.

Oficialmente, as aulas foram ministradas de forma síncrona, através do *Google Meet*, em dois encontros, mas inicialmente a sequência didática foi estruturada para acontecer de maneira assíncrona. Portanto, além da produção de um plano de aula, houve a criação de um roteiro e posteriormente a gravação da aula, que foi disponibilizada para os alunos após o encontro síncrono. As trocas aconteceram através do *Google Classroom*, a aferição quanto ao conteúdo e também a entrega das produções textuais se deram com a ferramenta *Google Forms*. A produção das aulas se deu de maneira remota. Para gravar as vídeo aulas utilizamos nossos próprios *smartphones* e para editá-las utilizamos as ferramentas: *Canva e Adobe Premiere Pro 2020*.

MODELO DE ATIVIDADE PROPOSTO

Em ambos os módulos os gêneros textuais trabalhados foram crônica e artigo de opinião por conta das indicações passadas pela Secretaria da Educação e do Esporte (SEED), a partir disso, optamos por desenvolver uma aula explicativa sobre os gêneros selecionados, apresentando a estrutura de ambos, os tipos textuais predominantes em cada um e exemplos dos gêneros, mostrando também alguns modelos de produções textuais, para que os alunos tivessem uma referência escrita.

Para o relato focaremos na produção narrativa preparada para o início do segundo módulo, ela foi aplicada de maneira síncrona para uma turma do 2º ano do ensino médio, com o objetivo de aprofundar materiais enviados pela SEED (no mesmo período) sobre o tipo textual narrativo. Para apresentar o tipo textual optamos pelo gênero discursivo: crônica. Na aula utilizamos um mesmo objeto para inserir a temática e posteriormente analisar o gênero e o tipo textual com os alunos, o texto foi a crônica: *As Enchantes*, do escritor Lima Barreto. A temática foi introduzida através da leitura do texto com os alunos, para então analisarmos a composição do tipo textual narrativo, para fixação aplicamos um formulário com questões interpretativas contendo outras crônicas, na segunda aula relemos o mesmo texto, mas agora analisando-o



como o gênero textual crônica, por fim foi solicitada uma produção textual de mesmo gênero, com o tema: Lixo Urbano.

MÉTODO AVALIATIVO

Para que a correção feita pela dupla de residentes não fosse desigual, foi formulada uma tabela de critérios guiada pelos conceitos presentes no *eixo de produção de textos* da BNCC. A partir da seleção dos parâmetros considerados relevantes para os critérios correção as indicações da BNCC foram incorporadas da seguinte forma: adequação do gênero; respeitar a estrutura da tipologia exigida; no que se refere à modalidade de escrita, relacionados à organização, coesão e coerência do texto.

Com os critérios de correção estabelecidos, os textos foram recebidos em suas diferentes modalidades e retornados dentro dos parâmetros estimados. Objetivando que os estudantes também pudessem compreender a forma de avaliação da atividade, foram utilizados alguns programas que funcionam de maneira gratuita para a correção dos textos encaminhadas em formato de imagem, como a plataforma *Small PDF* – utilizado inicialmente na matéria de revisão de textos ofertada pela Universidade –, que permite conversões e inclusões de comentários dentro das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das regências realizadas nos deparamos com a escassez de práticas textuais, justamente por conta das aulas programadas pela SEED, que se tornaram obrigatórias como uma forma de controle do acompanhamento das frequências e do índice de evasão das turmas. Diante desse cenário, percebemos certa resistência dos estudantes frente às propostas de produções textuais encaminhadas, que pôde ser notado pelo baixo índice de retorno das atividades assíncronas, ou melhor, observamos que os estudantes que estavam frequentando as aulas síncronas via *Google Meet* retornavam às atividades (incluindo a proposta de produção escrita), enquanto os que acompanhavam as atividades escolares de forma assíncrona tiveram um baixo (ou nulo) retorno dos exercícios e com alto índice de erro na execução.



Notamos então, um segundo ponto relacionado à identificação do tipo textual predominante dentro do gênero, muitos dos alunos criaram propostas pertencentes ao gênero Artigo de Opinião, no qual utilizaram a tipologia argumentativa; feito que, por mais distante que estivesse da proposta inicial (crônica e predominância do tipo narrativo), permitiu que os estudantes mobilizassem a capacidade crítica e reflexiva ao escrever as propostas, ainda que não correspondessem ao esperado do exercício.

Entendemos que embora a atividade de produção textual no modelo de ensino remoto emergencial tenha sido experimental, ainda obtivemos resultados muito valorosos para a aprendizagem dos estudantes, como o estímulo do pensamento crítico e reflexivo, mobilização de argumentos de conhecimentos específicos e coletivos, organização textual e compreensão da temática proposta. Mesmo que a tipologia e o gênero tenham sido desviados em alguns textos, consideramos que a experiência de produção textual no ensino remoto é sim possível, ainda que seja difícil, pois obtivemos êxito ao observarmos que atingimos alguns dos pilares mais importantes: os estudantes utilizaram a linguagem e a reconheceram como forma de interação em diferentes contextos da sociedade, veiculando-a para participarem dos contextos culturais e na construção de conhecimentos.

CONCLUSÃO

Neste relato, foi possível observar algumas experiências vivenciadas durante os dois primeiros módulos de residência pedagógica no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Santa Cândida durante o período de ensino remoto emergencial nos anos de 2020 e 2021.

Muitos dos empecilhos enfrentados nesse tempo se deram justamente por conta do modelo de ensino remoto, uma vez que a adaptação ocorreu de forma forçada em decorrência da pandemia mundial, desse modo, tanto os estudantes quanto os professores passaram a ter uma nova forma de diálogo que ainda está sendo ajustada, conforme novas adversidades acontecem.

Entretanto, mesmo que alguns problemas tenham surgido ao longo dos primeiros módulos de residência, como a baixa produção de atividades escritas/textuais, a experiência no ensino remoto foi extremamente enriquecedora para o aprendizado do residente ao se preparar para a docência, visto que o trabalho tanto de curadoria quanto de preparação da aula – com gravação de videoaulas e de materiais de estudo para os alunos – foi muito mais independente, sendo essencial para a formação e aprendizagem do profissional.



Acredito que estamos vivendo uma experiência como residentes, muito possivelmente, única, que pode gerar muitas reflexões para trabalhos realizados em situações adversas, para além do contexto pandêmico. Fica clara a necessidade de desenvolver metodologias que, de fato, funcionem, assim como softwares educacionais capazes de suportar todas as etapas de ensino da melhor maneira possível. Percebe-se que as ações adotadas para o ensino público, até então, são paliativas. Ainda assim, é muito difícil prever quais práticas de ensino serão herdadas da experiência proporcionada pela pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, é importante acentuar o quanto a experiência da residência incentivou um avanço dos nossos conhecimentos, ampliando o olhar para o mundo e para os estudantes e permitindo esta dinâmica diferente de aproximação, ainda que distante, com os alunos.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, Charles; *Retórica da ação letrada*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.